

EDUCAÇÃO E MEMÓRIA AMBIENTAL: UTILIZAÇÃO DE CAIXA EXPOSITIVA E DA CARTILHA EDUCATIVA SOBRE O TRABALHO DAS QUEBRadeiras DE COCO DA COMUNIDADE SARDINHA (TIMBIRAS/MA)

Jayara de Sousa Lima¹
Camila Campêlo de Sousa²

RESUMO

Como forma de valorização dos saberes tradicionais e da biodiversidade local, foram produzidas uma caixa expositiva e uma cartilha educativa para realizar ações de educação ambiental em escolas, a partir de estudo desenvolvido com a Associação das Quebradeiras de Coco Babaçu da Comunidade Sardinha, em Timbiras (MA). A proposta teve como objetivo promover o conhecimento sobre a importância do babaçu para as comunidades tradicionais, especialmente para as mulheres quebradeiras, além de contribuir para processos educativos e de sensibilização ambiental. A caixa expositiva foi confeccionada e organizada com materiais coletados na própria comunidade, apresentando produtos derivados do babaçu, como azeite, mesocarpo, carvão, sabão e artesanatos. Junto aos itens físicos, a exposição incluiu descrições e explicações sobre os processos de extração e beneficiamento, baseadas nos relatos das quebradeiras. Essa ferramenta pedagógica foi utilizada em atividades com escolas da região nos municípios maranhenses de Timbiras e Codó, despertando assim o interesse de crianças e jovens sobre o valor cultural, econômico e ecológico da palmeira. Paralelamente, foi elaborada uma cartilha intitulada "*A mãe que alimenta o Maranhão: a importância da palmeira babaçu*", com linguagem acessível, ilustrações e conteúdo que abordam desde a origem do babaçu, seu papel na alimentação e geração de renda, até os desafios enfrentados pelas quebradeiras, como o desmatamento e a falta de reconhecimento legal. A utilização desses dois materiais pedagógicos dialoga diretamente com os princípios da educação ambiental crítica, ao reforçar o protagonismo das comunidades tradicionais e evidenciar o babaçu como símbolo de resistência e sustentabilidade. Assim, ao aproximar o conhecimento científico do saber popular, a cartilha e a caixa expositiva tornam-se potentes instrumentos de sensibilização para as questões ambientais e valorização da biodiversidade.

Palavras-chave: Educação ambiental, Conhecimento tradicional, Agroextrativismo.

¹ Pós- Graduada do Curso de Biodiversidade e Conservação da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, jayarasousalimalima@gmail.com

² Professora orientadora: Doutora, Docente do curso de Licenciatura em Ciências Naturais/Biologia da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, camila.campelo@ufma.br.

